

Estudo Clínico

CABRITA, J.¹, ALVES, R.¹, ASCENSO, J.², CASADO, S.², CARAMÉS, J.³, MARQUES, D.⁴

¹ Médica Dentista, Aluna do Curso Pós-graduado em Prostandontia, FMDUL; ² Médico Dentista, Assistente convidado da PGP-FMDUL; ³ Médico Dentista, Professor Catedrático, Diretor da PGO-FMDUL; ⁴ Médico Dentista, Professor Associado com Agregação, Diretor da PGP-FMDUL.



INTRODUÇÃO & OBJETIVO

A obtenção de um registo oclusal preciso é fundamental no fluxo de trabalho em reabilitação oral ^{1,2,3}. Tradicionalmente são utilizados papéis de articulação com diferentes espessuras, que possuem diversas limitações (necessidade de morder diversas vezes para obter um registo completo da arcada, a saliva interfere com a presença de falsos positivos e falsos negativos e a sequência da mordida não é passível de ser analisada) ². Com o desenvolvimento de métodos digitais na obtenção de registos oclusais, como o T-scan, permite que o fluxo de trabalho se torne mais rápido e mais preciso ^{2,4,5}. O objetivo do presente estudo clínico foi avaliar a concordância entre duas medições do mesmo indivíduo, com sete dias de diferença, efetuadas pelo T-scan.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram selecionados 13 voluntários saudáveis, sem a presença de restaurações indiretas sobre dentes, ausências dentárias e implantes. Os seus registos oclusais foram realizados por um operador calibrado com um intervalo temporal de sete dias entre as medições, sendo realizadas sempre da parte da manhã. As presentes medições foram realizadas com o auxílio do T-Scan® (v.9; Tekscan Inc., Boston, MA) (Figura 1). Cada participante foi instruído a abrir e encerrar a boca, até à posição de intercuspidação máxima (ICM) 3 vezes, utilizando a força máxima (FM), com o sensor de 100µm colocado intra oralmente. Foram utilizados os valores de intercuspidação máxima e força máxima, detetados pelo software, para cada indivíduo (Figura 2). As medições foram realizadas para cada voluntário à mesma hora para o tempo zero e passados sete dias (Figura 3). A concordância foi determinada pela média do coeficiente de correlação intraclassa, considerando uma correlação ligeira (<0,5), moderada (0,5 - 0,74), boa (0,75 - 0,9) ou excelente (>0,90). A análise de dados foi feita com recurso ao software SPSS® (IBM Statistics Version 24, Chicago, USA).



Figura 1 – T-Scan® (v.9; Tekscan Inc., Boston, MA)

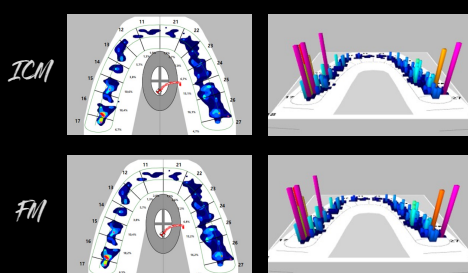


Figura 2 – Valores de intercuspidação máxima e força máxima - primeira medição

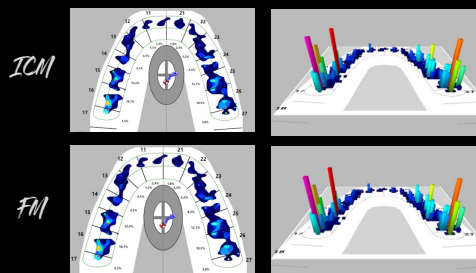


Figura 3 – Valores de intercuspidação máxima e força máxima – medição após 7 dias

RESULTADOS

- Foram detetados valores repetibilidade entre os dois intervalos temporais com coeficientes de **correlação intraclassa elevados**, para a ICM e FM com valores de **99,4%** [99,2; 99,5] e **98,4%** [98,0; 98,8], respetivamente.
- Foi detetada uma **baixa concordância entre as duas variáveis no tempo 0** com **58,0%** [46,1; 67,3] e no tempo 7 dias de **57,2%** [45,0; 66,7], respetivamente.

DISCUSSÃO & CONCLUSÕES

Os resultados obtidos neste estudo sugerem que o T-scan poderá ser considerado um meio complementar de diagnóstico oclusal para a deteção da intercuspidação e força máxima, o que vai de encontro aos resultados obtidos por Ayuso-Montero e colaboradores¹. Relativamente aos coeficientes intraclassa do presente estudo, estes foram superiores aos valores encontrados na literatura (56-79%¹ e 29,9%²). No entanto, são necessários estudos *in vivo* com tamanho amostral superior e comparativos com outros métodos de diagnóstico de forma a avaliar a sua validade clínica.

REFERÊNCIAS

1 - Ayuso-Montero R, Mariano-Hernandez Y, Khoury-Ribas L, Rovira-Lastra B, Willaert E, Martinez-Gomis J. Reliability and Validity of T-scan and 3D Intraoral Scanning for Measuring the Occlusal Contact Area. J Prosthodont. 2020 Jan;29(1):19-25.; 2 - Fraile C, Ferreira A, Romeo M, Alonso R, Pradies G. Clinical study comparing the accuracy of interocclusal records, digitally obtained by three different devices. Clin Oral Investig. 2022 Feb;26(2):1957-1962; 3 - Bozhkova TP. The T-SCAN System in Evaluating Occlusal Contacts. Folia Med (Plovdiv). 2016 Apr-Jun;58(2):122-30; 4 - Luo Q, Ding Q, Zhang L, Xie QF (2019) Quantitative analysis of occlusal changes in posterior partial fixed implant supported prostheses. J Peking Univ Health Sci 51(6):1119–1123; 5 - Abarza Arellano L, Sandoval Vidal P, Flores Velásquez M (2016) Registro interocclusal digital en rehabilitación oral. Sistema T-Scan. III. Revisión bibliográfica. Rev Clin Periodon Implantol Rehabil Oral 9(2):95–101